

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
SETEMBRO, 2023



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender**

**Estudantes:**

Lilian Santos Marques RA 1012022101026

Leila Aparecida dos Santos, RA 1012022100874

Hemily Carvalho Rensi , RA 10120222100672

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
SETEMBRO, 2023



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10

# 1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como tema Educação e Sociedade - Aprendendo a aprender, onde abordamos um estudo de caso como exemplo, nele utilizamos dos princípios da Carta da Terra, também atrelado a Karl Marx sobre alienação, utilizando também como ferramentas os princípios da Educação do século XXI. Diante dos problemas atuais que envolvem o processo educativo, é de suma importância uma responsabilidade compartilhada, onde é necessário que família, professor, aluno e escola, caminhem juntos, com o intuito de conquistar um futuro melhor e promissor para todos os cidadãos.

## **2 OBJETIVOS**

- a) Analisar o Estudo de Caso, atrelando a História da Educação.
- b) Conceituar os valores a ética a cultura de uma sociedade mais justa democrática e humanizada, a partir dos princípios da Carta da Terra.
- c) Comparar os princípios da Educação do Século XXI aos desafios enfrentados na sociedade atual
- d) Estimular a interação entre família e a escola, o professor e o aluno de forma positiva.

### **3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Segundo a Carta da Terra, para uma sociedade mais justa, democrática e humanizada, é necessário uma transformação de modo geral nos hábitos da sociedade, com o intuito de conquistar um futuro melhor e promissor para todos os cidadãos. Essa transformação tem como objetivo mostrar à comunidade um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, onde se pensa em um bem-estar de toda conjuntura humana e social, tanto da comunidade como das futuras gerações.

A mesma é idealizada em quatro princípios: Respeitar e cuidar da comunidade; integridade ecológica; democracia, não-violência e paz; justiça social e econômica. É uma declaração Universal dos Deveres Humanos, onde o ser humano é o maior responsável pela modificação de todo ecossistema que existe no planeta terra.

Dentro da comunidade escolar é necessário que família, professor e escola, caminhem juntos para um bom desenvolvimento do aluno. A escola deve ser única e comum, sem privilégios econômicos de uma minoria. A educação é uma função essencialmente pública e cabe ao governo uma educação de qualidade a todos, dentro dos princípios éticos, para uma sociedade mais justa e democrática.

Diante disso, a partir do momento em que as famílias passarem a se interessar verdadeiramente pela escola, elas entenderiam o seu funcionamento, conhecendo como funciona e juntamente com os professores construíram um aprendizado prazeroso para os alunos, dessa forma encontrariam juntos, soluções para melhorar o desempenho escolar, construindo uma via de mão dupla entre as ideias e o pensar diferente de cada um, a percepção e o respeito aos interesses da coletividade, e através de uma equipe mais comprometida com a educação envolvidos a família a

escola, o professor e o aluno, seria possível proporcionar desenvolvimento humano e intelectual tornando os pessoas capazes de elaborar pensamentos e compreender o mundo que os rodeiam.

Com as famílias, mas comprometidas com a escola, os alunos se sentem mais encorajados a vencer os desafios, mais comprometidas com suas tarefas, e se espelhando nos pais, estariam mais motivadas a frequentarem a escola. Com isso o desempenho dos mesmo teria um resultado acima do esperado, aumentaria o desenvolvimento da aprendizagem e tanto os professores quanto os alunos se sentiriam valorizados e empenhados, para continuarem a progredir.

A valorização do indivíduo é uma estratégia que tem como objetivo informar que os direitos humanitários são os mesmos para todas as classes sociais. Mas no entanto existe um ideal marxista de organização comunitária.

O caráter desumano da sociedade capitalista consiste no fato de que a vida que se compra com o dinheiro é a vida da existência fictícia e falseada no cotidiano, no trabalho, no tempo livre, nas relações com os demais homens. A verdadeira vida, constituída das necessidades essenciais humanas, a que não se compra, é impossível sob as relações predominantes do capitalismo. As consequências são muito importantes. No mundo verdadeiramente humano, trata-se de igual por igual; somente qualidades próprias, reais e verdadeiras podem ser trocadas (RESENDE, 2009, p. 84).

Sob a máscara de aparentes satisfações, das quais muitas se devem ao acesso generalizado de todos os homens ao reino da felicidade oferecido pelo paraíso do consumo, reina um individualismo egoísta que, por sua vez, tem desembocado em conflitos, contradições e atitudes cada vez mais anômicas. Por trás desses acontecimentos, sistemas econômicos e políticos totalitários, ao lado dos ideais de uma racionalidade instrumental originária do Iluminismo, dominam indivíduos já despossuídos não só de bens materiais, mas também da consciência da realidade do mundo, de si e do outro, dominação que se concretiza de modo eficaz no modo de produção capitalista.

Nesse contexto o sujeito social, enquanto ser pleno, capaz de percepção do todo que compõe sua realidade pessoal e ciente de sua condição de classe, tem sido relegado ao papel de indivíduo, alienado, afirmativo, subserviente, adaptado e, por isso mesmo, cada vez mais submetido ao controle da ditadura do capital. Sob o império do individualismo, levado ao máximo de sua sofisticação, toda perspectiva ética é reduzida à condição retórica do reinado das aparências.

Dessa realidade concreta parte Marx, em meados do século XIX, a fim de questionar as contradições inerentes à nossa “obscura” sociedade capitalista, a partir do seu modo de produção e da relação entre seus processos e estruturas ainda imperantes, mas carentes de superações. Buscando apreender as mediações que se ocultam entre as classes com suas recíprocas afetações, bem como apontar a necessidade de uma ação Consciente sobre elas, Marx se serve do método histórico - dialético, demonstrando que suas indagações, cada vez mais inquietantes em nossa decadente civilização, denotam a atualidade do seu pensamento.

O trabalho alienado revela -se como meio de produção e alienação da condição de ser do homem como ser genérico e social (MARX, 1993, p. 67). Afasta o homem da possibilidade de reconhecimento de si e da sua própria prisão objetiva. Oculta as contradições de classe que são produzidas na própria realidade, no sistema produtivo e não nas ideias, e abrangem todas as esferas da vida. O trabalho alienado é capaz de transformar a vida humana em estranhamento de si, dos objetos produzidos e dos outros homens (MARX, 1993, p. 77).

Quanto mais os indivíduos se alienam, mais se consideram livres. Alienar -se, nesse sentido, significa também conciliar -se com a realidade, “eliminando” a contradição.

A valorização do indivíduo é estratégia crucial para que não se revelem as contradições inerentes a este sistema capitalista de produção. Como indivíduo e sociedade se constituem reciprocamente, a ideia de um ser único, isolado, autônomo e independente é apenas uma ilusão constitutiva dos processos de dominação. O indivíduo isolado é mais facilmente controlado. Nas sociedades pré-capitalistas as relações de dominação eram claras e bem definidas, as condições de subordinação e pertença eram bem estabelecidas, como entre Senhor e Servo.

Hoje, além de alienado, o trabalhador não é livre, não é igual e só é proprietário da sua força de trabalho, a qual vende ao capitalista, mas não o percebe. Portanto, a questão que afeta diretamente o homem na condição de indivíduo. O trabalho alienado, aliena não só a vida genérica, mas também a individual (MARX, 1993, p. 62).

## 4 CONCLUSÃO

O objetivo deste projeto foi percorrer o empreendido por Karl Marx, a partir do recorte das determinações materiais de produção que constituíram o sujeito como classe, enquanto personificação de relações econômicas, sob a contradição entre capital e trabalho, o que relegou a antiga comunidade à sua dissolução na sociedade, bem como o sujeito a uma pulverização na forma de indivíduo.

A individualização do homem acabou por promover a perda do sentido do genérico, da universalidade, do reconhecimento e aceitação do outro enquanto outro, da tolerância às diferenças. As diferenças se tornaram peças de quebra cabeça, onde só se encaixa quem pertence a uma determinada classe.

Entretanto, nos dias atuais existem grupos que trabalham por seus direitos humanos, através de manifestações, onde buscam formas de serem incluídos em uma sociedade mais justa, onde os direitos devem ser iguais para todos, independente de sua etnia. É direito universal, que todos tenham estudo de qualidade, trabalho digno sem discriminações. Sendo assim a qualidade de vida, de todas as comunidades, teriam uma melhora significativa.

## REFERÊNCIAS

- 1) MACEDO Márcia. CARTA DA TERRA, Documento que estabelece regras em busca de uma sociedade mais justa e sustentável. Educa mais Brasil, 2020. Disponível em, (<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/carta-da-terra>) Acesso em 03 de agosto de 2020.
- 2) COSTA E SILVA, Patrícia. Individualismo e Alienação: condições e contradições do ser social em Karl Marx. (Ideação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, N.39,92/94/108, Janeiro/Junho de Resende, A.C.A. Para a crítica da subjetividade reificada. Goiânia/60: Ed. UFG, 2009. Manuscritos econômicos-filosóficos de 1844. Lisboa: Ed. Avante, 1993. MARX, K. & ENGELS, F.A Ideologia Alemã. Introdução de Jacob Gorender. São Paulo/SP: Ed. Martins
- 3) DELORS, Jacques, Pilares da Educação, UNESCO, 2001. RODRIGUES, Zuleide Blanco, Educação: Um estudo com base no relatório da UNESCO sobre os quatro pilares do conhecimento, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, pp. 53-60. Janeiro de 2021
- 4) ECA Estatuto da criança e do adolescente.